

# HISTÓRIA

**45 b**

Nos últimos dois anos, apoiada em técnicas mais avançadas, a arqueologia tem fornecido pistas e indícios sobre a história dos primeiros habitantes do território brasileiro antes da chegada dos europeus. Sobre esse período da história, é possível afirmar que

- a) as práticas agrícolas, até a chegada dos europeus, eram desconhecidas por todas as populações nativas que, conforme os vestígios encontrados, sobreviviam apenas da coleta, caça e pesca.
- b) os vestígios mais antigos de grupos humanos foram encontrados na região do Piauí e as datações sobre suas origens são bastante controversas, variando entre 12 mil e 40 mil anos.
- c) os restos de sepulturas e pinturas encontradas em cavernas de várias regiões do país indicam que os costumes e hábitos desses primeiros habitantes eram idênticos aos dos atuais indígenas nas reservas.
- d) os sambaquis, vestígios datados de 20 mil anos, comprovam o desconhecimento da cerâmica entre os indígenas da região, técnica desenvolvida apenas entre povos andinos, maias e astecas.
- e) os sítios arqueológicos de ilha de Marajó são provas da existência de importantes culturas urbanas com sociedades estratificadas que mantinham relações comerciais com povos das Antilhas e América Central.

## **Resolução**

*Trata-se dos vestígios encontrados em São Raimundo Nonato (PI) pela arqueóloga Niède Guidon.*

**46 d**

*“Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram que enfrentar, no rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre quase total: os infiéis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma desintéria (**sic**) que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram.”*

*Joinville. Livro dos Fatos (A 1ª Cruzada de São Luís)*

Os acontecimentos descritos pelo escritor Joinville, em 1250, revelam que as Cruzadas foram

- a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- b) consequência das atrocidades dos ataques dos islâmicos nas regiões da Península Ibérica.
- c) uma resposta ao domínio do militarismo árabe que ameaçava a segurança dos países cristãos e do papado.
- d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja romana nas regiões do mundo islâmico.
- e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos a Jerusalém.

## **Resolução**

*Uma das explicações para a origem das Cruzadas é considerá-las como uma contra-ofensiva cristã à expansão do Islão, iniciada pelos árabes e continuada pelos turcos.*

**Obs.:** Outra explicação é apresentar as Cruzadas como uma tentativa de solução para a crise do feudalismo, mediante o deslocamento, para o Oriente, dos excedentes demográficos da Europa Ocidental.

**47 e**

Comparando as colônias da América portuguesa e da América espanhola, pode-se afirmar que

- a) as funções dos *encomenderos* foram idênticas às dos colonos que receberam sesmarias no Brasil.
- b) a mão-de-obra escrava africana foi a base de sustentação das atividades mineradoras, em ambas as colônias.
- c) a atuação da Espanha, diferente da de Portugal, foi contrária às diretrizes mercantilistas para suas colônias.
- d) as manufaturas têxteis foram proibidas por ambas as Coroas, e perseguidas as tentativas de sua implantação.
- e) as atividades agrárias e mineradoras se constituíram na base das exportações das colônias das duas Américas.

**Resolução**

*A colonização espanhola e portuguesa na América caracterizou-se como de exploração, dentro da política mercantilista, voltada para o enriquecimento da metrópole. Nesse contexto, a mineração e a agricultura foram as atividades econômicas mais importantes – se bem que na América Espanhola a mineração era prioritária e, no Brasil, teve importância somente no século XVIII.*

**48 d**

“No campo científico e matemático, o processo da investigação racional percorreu um longo caminho. Os *Elementos* de Euclides, a descoberta de Arquimedes sobre a gravidade, o cálculo por Eratóstenes do diâmetro da terra com um erro de apenas algumas centenas de quilômetros do número exato, todos esses feitos não seriam igualados na Europa durante 1500 anos.”

Moses I. Finley. *Os gregos antigos*

O período a que se refere o historiador Finley, para a retomada do desenvolvimento científico, corresponde

- a) ao Helenismo, que facilitou a incorporação das ciências persa e hindu às de origem grega.
- b) à criação das universidades nas cidades da Idade Média, onde se desenvolveram as teorias escolásticas.
- c) ao apogeu do Império Bizantino, quando se incentivou a condensação da produção dos autores gregos.
- d) à expansão marítimo-comercial e ao Renascimento, quando se lançaram as bases da ciência moderna.
- e) ao desenvolvimento da Revolução Industrial na Inglaterra, que conseguiu separar a técnica da ciência.

**Resolução**

*A Expansão Marítimo-Comercial e o Renascimento foram alguns dos processos que assinalaram o início dos Tempos Modernos. Nessa época, ocorreu uma revalorização da cultura clássica (greco-romana), inclusive no plano científico – conforme demonstra a relação estabelecida pelo texto.*

**49 e**

“A autoridade do príncipe é limitada pelas leis da natureza e do Estado... O príncipe não pode, portanto, dispor de seu poder e de seus súditos sem o consentimento da nação e independentemente da escolha estabelecida no contrato de submissão...”

Diderot, artigo "Autoridade política", *Enciclopédia*. 1751

Tendo por base esse texto da *Enciclopédia*, é correto afirmar que o autor

- a) pressupunha, como os demais iluministas, que os direitos de cidadania política eram iguais para todos os grupos sociais e étnicos.
- b) propunha o princípio político que estabelecia leis para legitimar o poder republicano e democrático.
- c) apoiava uma política para o Estado, submetida aos princípios da escolha dos dirigentes da nação, por meio do voto universal.
- d) acreditava, como os demais filósofos do Iluminismo, na revolução armada como único meio para a deposição de monarcas absolutistas.
- e) defendia, como a maioria dos filósofos iluministas, os princípios do liberalismo político que se contrapunham aos regimes absolutistas.

**Resolução**

*Diderot, filósofo iluminista, retoma no texto citado as idéias de John Locke, "Pai do Iluminismo" e ideólogo da Revolução Gloriosa, de que o poder dos governantes deve ser limitado por um contrato com os governados, de forma a garantir a liberdade dos cidadãos. Essa concepção se contrapunha frontalmente à idéia de absolutismo por direito divino, vigente durante o Antigo Regime.*

**50 b**

"A fundação de uma cidade não era problema novo para os portugueses; eles viram nascer cidades nas ilhas e na África, ao redor de fortes ou ao pé das feitorias; aqui na América, dar-se-ia o mesmo e as cidades surgiriam..."

João Ribeiro, *História do Brasil*

Baseando-se no texto, é correto afirmar que as cidades e as vilas, durante o período colonial brasileiro,

- a) foram uma adaptação dos portugueses ao modelo africano de aldeias junto aos fortes para proteção contra ataques das tribos inimigas.
- b) surgiram a partir de missões indígenas, de feiras do sertão, de pousos de passagem, de travessia dos grandes rios e próximas aos fortes do litoral.
- c) foram planejadas segundo o padrão africano para servir como sede administrativa das capitais das províncias.
- d) situavam-se nas áreas de fronteiras para facilitar a demarcação dos territórios também disputados por espanhóis e holandeses.
- e) foram núcleos originários de engenhos construídos perto dos grandes rios para facilitar as comunicações e o transporte do açúcar.

**Resolução**

*Trata-se de uma resposta bastante abrangente sobre a origem das cidades coloniais brasileiras, sendo que a alternativa escolhida é a única que completa de forma lógica o texto transcrito no enunciado.*

**51 d**

Número de escravos africanos trazidos ao Brasil

| Período   | Milhares de indivíduos |
|-----------|------------------------|
| 1811-1820 | 327,7                  |
| 1821-1830 | 431,4                  |
| 1831-1840 | 334,3                  |
| 1841-1850 | 378,4                  |
| 1851-1860 | 6,4                    |
| 1861-1870 | 0                      |

Fonte: Tabelas de Philip Curtin e David Eltis

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no século XIX,

- a) a importação de mão-de-obra escrava diminuiu em decorrência da crise da economia cafeeira.
- b) o surto industrial da época de Mauá trouxe como consequência a queda da importação de mão-de-obra escrava.
- c) a expansão da economia açucareira desencadeou o aumento de mão-de-obra livre em substituição aos escravos.
- d) a proibição do tráfico negreiro provocou alteração no abastecimento de mão-de-obra para o setor cafeeiro.
- e) o reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra causou a imediata diminuição da importação de escravos.

#### Resolução

*Fortemente pressionado pela Grã-Bretanha, sobretudo a partir do "Bill" Aberdeen, o tráfico negreiro para o Brasil foi extinto em 1850, com a promulgação da Lei Eusébio de Queirós. Nos anos subsequentes, a entrada de escravos africanos caiu drasticamente, até cessar por completo.*

#### 52 a

"Firmemos, sim, o alvo de nossas aspirações republicanas, mas voltêmo-nos para o passado sem ódios, sem as paixões efêmeras do presente, e evocando a imagem sagrada da Pátria, agradeçamos às gerações que nos precederam a feitura desta mesma Pátria e prometamos servi-la com a mesma dedicação, embora com as idéias e as crenças de nosso tempo."

Teixeira Mendes, 1881

De acordo com o texto, o autor

- a) defende as idéias republicanas e louva a grandeza da nação.
- b) propõe o advento da república e condena o patriotismo.
- c) entende que as paixões de momento são essenciais e positivas na vida política.
- d) acredita que o sistema político brasileiro está marcado por retrocessos.
- e) mostra que cada nova geração deve esquecer o passado da nação.

#### Resolução

*O texto, de autoria de um prócer positivista, enfatiza o republicanismo como consentâneo com sua época; todavia, não descarta a continuidade da idéia de Pátria, tal como foi defendida pelos brasileiros que o precederam.*

#### 53 c

Com respeito à Ação Integralista no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que

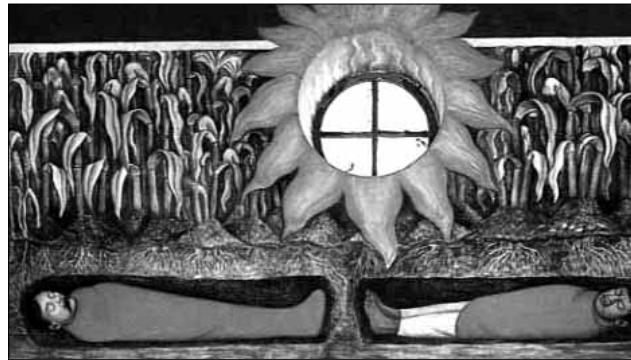
- a) foi uma cópia fiel do fascismo italiano, inclusive nas cores escolhidas para o uniforme usado nas manifestações públicas.

- b) foi um movimento sem expressão política, pois não tinha líderes intelectuais, nem adesão popular.
- c) tinha como principais marcas o nacionalismo, a base sindical corporativa e a supremacia do Estado.
- d) elegeu católicos, comunistas e positivistas como antagonistas mais significativos.
- e) foi um movimento financiado pelo governo getulista, o que explica sua sobrevivência.

#### Resolução

No contexto da polarização ideológica ocorrida na Europa a partir dos anos 20, surgiu no Brasil, em 1932, a Ação Integralista Brasileira. Fundada pelo escritor Plínio Salgado, a AIB baseava-se no modelo proporcionado pelo fascismo. Assim sendo, as idéias de regime corporativista (o Estado como mediador entre as categorias profissionais, organizadas em corporações) e de Estado totalitário, bem como o nacionalismo extremado, constituíam elementos fundamentais do integralismo. Entretanto, como ocorreu com as diversas variantes do fascismo na Europa, também o fascismo brasileiro apresentou peculiaridades, como demonstra a escolha do lema "Deus, Pátria e Família". Observe-se ainda que os integralistas adotavam o verde como cor emblemática, enquanto a Itália fascista usava a cor negra e a Alemanha Nazista, a marrom.

54 C



Diego Rivera "O sangue dos mártires da revolução fertilizando a terra" (Mural pintado em 1927)

Neste mural, o pintor mexicano retratou a morte de Emiliano Zapata. Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera

- a) foi uma rara exceção, na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusaram a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
- b) retratou, no mural, um tema específico, sem semelhanças com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.
- c) quis demonstrar, no mural, que, apesar da derrota armada dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais.
- d) representou, no mural, o girassol e o milho como símbolos religiosos cristãos, próprios das lutas camponesas da América Latina.
- e) transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavelete e fazer a opção pelo mural.

#### Resolução

Emiliano Zapata foi o principal líder camponês da Revolução Mexicana, tendo sido assassinado em 1919. O mural de Rivera, tanto no título como em sua execução, exalta a figura de Zapata e a permanência de seus ideais, ligados à realiza-

**55 a**

A Segunda Guerra Mundial fez emergir interesses e aspirações conflitantes que culminaram em relevantes mudanças nos quinze anos posteriores (1945-1960). Entre esses novos acontecimentos, é possível citar:

- a) o início dos movimentos pela libertação colonial na África e a divisão do mundo em dois blocos.
- b) a balcanização do sudeste da Europa e o recrudescimento das ditaduras na América Latina.
- c) a criação do Mercosul e a expansão dos comunistas no Oriente Médio.
- d) os conflitos entre palestinos e judeus e o desaparecimento do império austro-húngaro.
- e) o desmantelamento da União Soviética e a dominação econômica dos Estados Unidos.

**Resolução**

*Com o término da Segunda Guerra Mundial e a derrota do Eixo, o contexto histórico mundial passou a ser marcado pela bipolarização político-ideológica entre capitalismo e socialismo, sob a liderança respectiva dos EUA e da URSS. Essa situação, conhecida pelo nome de "Guerra Fria", prolongou-se até 1991, quando a URSS deixou de existir. Paralelamente, nas primeiras décadas da Guerra Fria, ocorreu a descolonização afro-asiática, como decorrência do declínio das grandes potências coloniais. Como a alternativa destaca, a descolonização foi mais notória na África.*

**56 c**

"No continente europeu, a força armada já deixou de ser instrumento das relações internacionais. Os EUA exercem o poder num mundo em que as leis internacionais não são confiáveis e onde a promoção de uma ordem liberal ainda depende da posse e do uso de meios militares."

Robert Kagan, *Folha de S.Paulo*, 23/03/2003.

Tendo por base o texto, no qual o autor, ideólogo do governo Bush, explica a necessidade da guerra contra o Iraque, é correto afirmar que

- a) os EUA decidiram atacar o Iraque conforme as regras internacionais vigentes desde a Segunda Guerra.
- b) os embates entre a União Européia e os EUA, antes da guerra do Iraque, foram depois superados pela plena aceitação da política de Bush na Europa.
- c) as intervenções no Afeganistão e no Iraque demonstraram que o presidente norte-americano pretende fazer dos EUA a única potência mundial.
- d) o Conselho de Segurança da ONU apoiou a política de intervenção armada do presidente norte-americano no Iraque.
- e) a ordem liberal criada, após a Segunda Guerra, pela Europa e EUA se baseou nas relações diplomáticas para a manutenção da paz mundial.

**Resolução**

*Existe um consenso bastante amplo, atualmente, de que o presidente George W. Bush pratica uma política que explicita a posição dos EUA como potência hegemônica mundial. Para tanto, recorre à guerra sempre que a considera necessária – no caso, ao atacar o Afeganistão e o Iraque. O texto transcrito no enunciado corrobora essa interpretação, ao afirmar que "os Estados Unidos **exercem o poder** em um mundo..."*

**Obs.:** O ideólogo Robert Kagan erra ao afirmar que “no continente europeu, a força armada deixou de ser instrumento das relações internacionais”, pois esquece os sangrentos conflitos balcânicos dos últimos anos, ocorridos durante o processo de desintegração da Iugoslávia (Guerra na Croácia, Guerra da Bósnia e Guerra de Kosovo).

### Comentário de História

A prova de História do Vestibular 2004 da FUVEST apresentou um bom nível de elaboração, sem fazer exigências excessivas aos candidatos. Houve questões factuais e conceituais, com predomínio das últimas. Privilegiou-se a História do Brasil com 5 questões. Na História Geral, de um total de 5 questões (uma delas poderia eventualmente ser incluída na História da América), 2 trataram de temas recentes; em contrapartida, a Idade Antiga só foi abordada incidentalmente, no enunciado de uma questão sobre a Idade Moderna. A História da América mereceu 2 questões (ou 3, dependendo do critério que se adote.)

